

Faltam vagas na escola pública

CARMEN CRUZ

O início das matrículas para o próximo ano letivo vem provocando o estrangulamento em várias regionais de ensino da Fundação Educacional do DF, sem infra-estrutura para atender a demanda surgida com os novos assentamentos da indisposição dos pais em conviverem com o alto custo das escolas particulares. Ao contrário do que defendem os dirigentes educacionais, os turnos intermediários têm aumentado, como forma de amenizar os problemas da população. Com eles, entretanto, fica cada vez mais difícil manter o nível de ensino na rede.

A disputa pelas vagas nas escolas de Taguatinga, de Samambaia, de Ceilândia e de locais de assentamento, como em Sobradinho, Planaltina e Park Way tem transtornado os servidores da Fundação, empenhados em justificar a superlotação das unidades e em relacionar toda a demanda reprimida. Em alguns setores, como o M Norte e o L Norte de Taguatinga, a saída tem sido criar turnos intermediários, com a redução dos horários dos outros turnos, e até transferir algumas turmas de uma para outra escola. Os turnos noturnos também proliferam.

ACAMPAMENTO

No dia seguinte à abertura das matrículas, os 13 Centros de Alfabetização da rede oficial já estavam com suas vagas preenchidas. No do Guará, que funciona na Escola Classe 5 desde 1986, os pais chegaram a armar "acampamento" à porta desde o sábado anterior permanecendo dois dias ao relento, com sol e muita chuva. "Eles sabem que conseguir uma vaga aqui é garantir um atendimento especial — o dia todo — ao seu filho", diz a diretora Lenita Maria Borges Antunes, que utilizou inclusive uma lista de espera feita no ano passado, por pais insatisfeitos, para iniciar as matrículas na semana passada.

Aqueles que esperavam há um ano e compareceram no primeiro dia receberam a vaga. No total, foram matriculados 42 novos alunos para o Ciclo Básico de Alfabetização, que somados aos 78 já na escola perfazem o total de 120 alunos no CBA. O Centro de Alfabetização do Guará atende a 547 alunos nos turnos matutino e vespertino em nove salas de aula. Os professores ali têm carga horária de 40 horas semanais, auxiliando as crianças o dia inteiro, por isso é tão procurado.

Na Expansão do Setor O, que vem recebendo alunos também do recém-criado Setor Q, os pais não conseguem sequer deixar os nomes dos filhos nas listas de espera. As escolas da área já funcionam com três turnos e não podem mais matricular ninguém.

Alfabetização faz matrícula até o dia 7

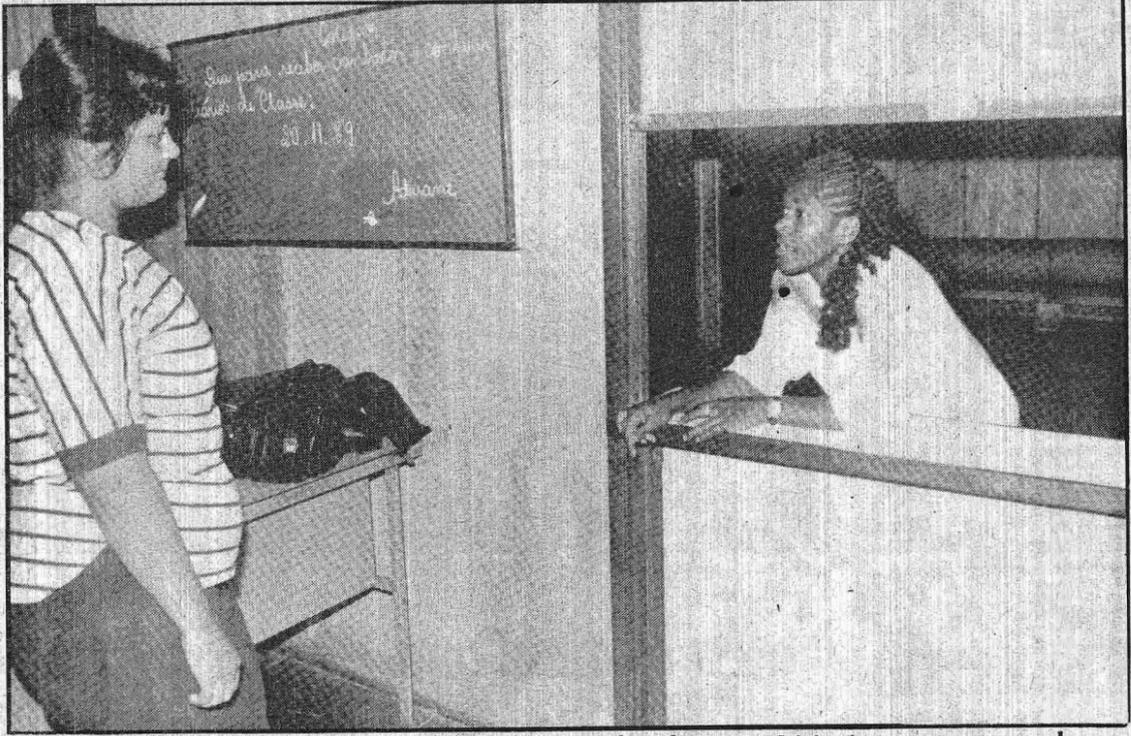
Embora as vagas para o Ciclo Básico de Alfabetização estejam preenchidas na maioria das áreas de maior concentração populacional, a Fundação Educacional estará recebendo matrículas de crianças de sete anos de idade ou mais até o próximo dia sete. A renovação de matrícula para quem já estuda na rede oficial também deverá ser feita no mesmo período e algumas escolas dividem os turnos para atendimento a um ou a outro caso.

Se a escola não funcionar para séries subsequentes, o aluno, pais ou responsáveis terão de procurar outro estabelecimento entre os indicados pela escola de origem. Nesse caso, a matrícula só será feita de 2 de dezembro a 15 de janeiro. Para alunos de outras escolas ou que não estudaram nos últimos anos, o período de matrícula será de 15 de janeiro a 2 de fevereiro.

Matrículas para pré-escolar serão feitas nas seguintes datas: de 11 a 14 de dezembro, 3º período; de 15 a 19 de dezembro, 2º período; e de 20 a 22 de dezembro para 1º período, em escolas que oferecem apenas a educação pré-escolar. Nos estabelecimentos onde funcionam outras modalidades, as matrículas para pré-escolar serão: de 1º a 2 de fevereiro, 3º período; de 2 a 3, 2º período; e de 9 a 10 de fevereiro, 1º período.

Quem quiser entrar para a 1ª série do ensino regular de 2º grau de rede oficial terá de fazer prova classificatória ao Curso de Habilitação Específica para o Exercício do Magistério em nível de 1º Grau, aos cursos técnicos em Agropecuária, em Economia Doméstica, em Eletrônica e em Edificações.

IZABEL CRISTINA



Na Escola Classe 55 do Setor O, não há mais vaga e nem lista de espera. O jeito é procurar outra escola

Nem os turnos intermediários conseguem atender a demanda

A Diretoria Regional de Ensino de Taguatinga, responsável pelas 70 escolas de Taguatinga e pelas três que funcionam em Samambaia, está administrando grandes problemas surgidos no Setor M Norte e L Norte de Taguatinga e na nova cidade-satélite de Samambaia. O congestionamento foi inevitável e a criação de turmas intermediárias não tem dado vazão à demanda desde o primeiro dia de matrícula. Segundo o professor Carlos José Mendes de Araújo, assistente do diretor regional, os assentamentos, iniciados há três anos — com a Vila Mutirão — provocaram a superlotação das escolas da satélite.

Para suprir as necessidades urgentes do Setor M Norte deveria ter sido construído este ano um Centro Educacional. Hoje, o Centro de Ensino nº 13, que atende de 5ª a 8ª séries, e as Escolas Classe 42, 44, 45 e 51 — de 1ª a 4ª séries, estão saturados. A transferência da Vila Maestro para o Setor L Norte de Taguatinga, há três anos, congestionou as nove escolas de área. A Escola Classe 47, com dez salas, precisa funcionar nos três turnos diários e ainda assim não atende a toda a comunidade.

"Precisariamos de uma escola entre a QNL 1 e a QNL 3 e de um Centro de ensino na QNL 4", explica Carlos José, observando que toda essa carência consta do Plano Quadrienal entregue à FEDF em meados deste ano. Nos setores QNA até QNE,

a situação também é crítica. "A procura pelas séries de 5ª a 8ª é grande e já não temos mais vagas. Estamos colocando os alunos na Escola Classe 23, para atender três turmas de 5ª série, para ver se desafia o Centro de Ensino 8 e a Escola Classe 6", disse o professor da regional.

A EIT, no centro da cidade, volta a atender no próximo ano cerca de dois mil alunos, as vagas, porém, já se esgotaram. Além de alunos de Taguatinga, vêm muitos de Ceilândia e de Brazlândia. A Regional de Ensino acredita que um dos fatores responsáveis pela procura ao EIT seja a sua localização. "Os alunos na maioria trabalham e preferem uma escola centralizada onde há segurança e outros benefícios", arrisca Carlos José. Da mesma forma, o Centro de Ensino 12, perto da 17ª DP, na QNG, atende em quase a sua metade alunos de Ceilândia que declaram encontrar ali melhor qualidade de ensino.

Em Samambaia está outro grande ponto de estrangulamento enfrentado pela regional de Taguatinga. As três escolas existentes atendem de 1ª a 4ª série, inclusive em turno intermediário. Uma delas funciona com 15 salas, outra com oito e outra com seis, com uma média de 35 alunos por turma. Um total de 30 professores trabalham na área. Alunos de 5ª série em diante estão sendo matriculados no Centro de Ensino 2, da Shis de Samambaia e no Centro de ensino 5, em Taguatinga Sul.

Em Ceilândia, o problema maior está acontecendo na Expansão do Setor O, onde funcionam apenas quatro escolas e uma quinta está sendo esperada

para receber os excedentes do setor que vão para a 5ª série. A Escola Classe 55, por exemplo, não tem espaço físico para o pré-escolar e atualmente tenta se livrar do turno intermediário. Atende a mil e 500 alunos, de 1ª a 4ª série, em 15 turmas de 40 alunos cada.

No dia 20, foram feitas 175 matrículas para cinco turmas de CBA, que a partir do próximo ano devem funcionar na nova escola. Encerradas as matrículas, centenas de pessoas não puderam sequer deixar seus nomes em listas de espera. "Estamos orientando a procurar outras escolas", explica a professora Adriane Cristina Azevedo Neto. Com o início do Setor QNQ, ou expansão da Expansão do Setor O, a escola passou a ser a mais procurada naquelas proximidades.

Esmeralda Teixeira, 26 anos, residente na QNO 19, conjunto 51, casa 05, que tentava uma vaga para a sobrinha Elen Catarina de Araújo Cunha, 7 anos, recebeu um não naquela escola. "Estou tentando desde o início das matrículas, mas acho que o jeito será voltar para a escolar particular. Minha irmã tirou ela do Ateneuzinho — no P Norte — porque não conseguia mais pagar a mensalidade, de NCz\$ 117, e ainda pagar o ônibus", explicou Esmeralda.

Assentamentos estouram a previsão

O aumento do número de alunos na rede oficial previsto para 1990 oscilaria entre 2,6 e três por cento. Entretanto, a julgar pela grande procura aos estabelecimentos verificada desde o primeiro dia de matrícula, muito mais de mil crianças estarão pleiteando vagas até o encerramento do período. A própria diretora geral de Pedagogia, Anna Maria Dantas Antunes Villaboim, acredita que nas áreas de assentamento será difícil evitar os turnos intermediários. Contudo, diz que "é melhor que a criança estude nessas condições do que ficar sem estudar", pondera.

Para atender aos 351 mil 579 alunos da rede, estava planejada a conclusão de seis novas unidades neste final de ano. Estas escolas absorveriam a demanda reprimida na Vila Planalto, no Núcleo Bandeirante, parte da Samambaia, o Setor P

Norte, Ceilândia e a Expansão do Setor O. Algumas obras foram paralisadas por mais de um mês, mas a Fundação Educacional espera a liberação de todas elas até março. Outras reformas e ampliação estão sendo feitas no Centro de Ensino Metropolitano e na Escola Classe Cerâmica da Bêncão, também no Núcleo Bandeirante.

Se ficassem prontas, neste fim de ano, as novas escolas acrescentariam 89 salas de aula à rede, que atualmente funciona com 11 mil 647 turmas em 459 escolas diferentes, das quais 91 rurais. Mais de 11 por cento delas atendem também no turno intermediário, o chamado "horário da fome", para pré-escolar e primeiro grau. Hoje, porém, as necessidades de toda a rede são muito maiores e passam pela construção de mais 46 escolas com 491 salas de aula. Estas unidades estão progra-

madas para o próximo ano e ainda dependem da liberação de recursos pela Seplan e pelo Governo do Distrito Federal.

Para construir as 46 escolas, a FEDF precisaria hoje de NCz\$ 594 milhões, sem contar a contratação de novos professores e pessoal de apoio. "Esse Plano de Ação para 1990 pode não atender toda a demanda que surgirá durante o próximo ano, mas é só o que está previsto", assegura Maria Zilda de Oliveira, do Departamento de Arquitetura e Engenharia. Se aprovadas, as escolas serão entregues à comunidade ao longo do ano.

Estão previstas duas escolas em Taguatinga, 15 em Samambaia, seis em Ceilândia, cinco em Planaltina, incluindo área rural, sete no Plano Piloto e Cruzeiro, duas no Núcleo Bandeirante, cinco no Gama, uma em Brazlândia e três em Sobradinho.